

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12.....	129
DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD	
Núria Pérez-Escoda Josefina Álvarez-Justel Èlia López-Cassà Núria García Aguilar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812	
CAPÍTULO 13.....	142
DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO	
Magaly Sierra Vite Mario Humberto Ramírez Díaz Carlos de la Cruz Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813	
CAPÍTULO 14.....	156
AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES	
Jesús Alberto Flores Cruz Elvira Avalos Villarreal Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814	
CAPÍTULO 15.....	167
DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO	
Johanna Bustamante Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815	
CAPÍTULO 16.....	181
DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS	
Walter Tenesaca Pintado Isabel Cardoso López Roberto Fernandez Baíllo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816	
CAPÍTULO 17.....	190
EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO EDUCATIVO DE CALIDAD	
Paola Montalvo García Elia Olea Deserti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817	

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 7

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO

Data de aceite: 04/07/2022

Catalina Arriaga Vázquez

Profesora del Departamento de Ciencias Económico Administrativas en el Instituto Tecnológico de San Luis Potosí. Tecnológico Nacional de México y Doctorante del Doctorado en Finanzas y Empresa del Centro de Estudios Superiores en Ciencias Jurídicas y Criminológicas

Elsa Castillo Carrillo

Profesora del Departamento de Ciencias Económico Administrativas en el Instituto Tecnológico de San Luis Potosí. Tecnológico Nacional de México

Angel Manuel Medina Mendoza

Profesor del Departamento de Ingeniería Industrial en el Instituto Tecnológico de San Luis Potosí. Tecnológico Nacional de México

José Angel Sandoval Marín

Profesor del Departamento de Ingeniería Industrial en el Instituto Tecnológico de San Luis Potosí. Tecnológico Nacional de México

José Rosario Godoy Félix

Profesor del Departamento de Ciencias Económico Administrativas en el Instituto Tecnológico de San Luis Potosí. Tecnológico Nacional de México

RESUMEN: Los autores presentan un estudio estadístico inferencial y de correlación múltiple, que pretende determinar en base a una muestra de 100 estudiantes universitarios el grado

de relación existente entre cada una de las inteligencias múltiples propuestas por Howard Gardner y el rendimiento académico obtenido durante la carrera profesional y así identificar cuáles de las inteligencias se consideran factores principales en relación al historial de calificaciones en un periodo determinado de la carrera profesional, los estudios obtenidos indicaron que existen relaciones positivas y estadísticamente significativas entre las inteligencias y el rendimiento académico, por lo que se propone una serie de estrategias académicas a aplicar para el desarrollo de los factores principales identificados que impactan en la obtención de promedios elevados de calificaciones por los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: inteligencias múltiples, rendimiento académico, correlación.

INTRODUCCIÓN

Desde que se ha estudiado la inteligencia humana, han surgido diversas posturas, sin embargo, también hay coincidencias en el papel principal de la genética de las personas y el entorno donde se desenvuelven, especialmente de la educación, como factores importantes. Los investigadores también coinciden en afirmar que hay unas ciertas capacidades intelectuales innatas, y además que se pueden estimular o reprimir según el ambiente en que se desarrolle la persona y las experiencias de aprendizaje que tenga en su desarrollo.

Se mencionan dos casos, como una

manera de identificar y reconocer por el lector estas inteligencias: el primero es el estudiante mexicano de 12 años de edad Carlos Antonio Santamaría Díaz quien ingreso a la carrera de Física Biomédica en la Facultad de Ciencias de la UNAM, (Milenio, 2018); al presentar un examen de ingreso perfecto para el ciclo agosto – diciembre de 2018 y obteniendo 120 de 120 aciertos correctos, ha demostrado que es un estudiante de alta capacidad cognitiva, con una inteligencia lógico – matemática muy desarrollada, que desafía el esquema común de desarrollo intelectual - tiempo y las convenciones administrativas de la educación formal y segundo caso el estudiante argentino que a los 12 años de edad Lionel Andrés Messi también paso una prueba con excelentes resultados, en su caso fue futbolística y firmo su primer contrato en el F.C. Barcelona el 14 de diciembre del 2000; demostrando un alto desarrollo de la inteligencia Corporal – Kinestésica, (Biografías, 2018).

En una investigación reciente sobre ciencias, cerebro y habilidad (Bishop, 2013) se encontró que Lionel Messi tiene un alto nivel de actividad neuronal al desarrollar su juego, según sostiene el Dr. Daniel Bishop de la Universidad de Brunel, en sus estudios de análisis sobre el futbolista, publicados en el *Journal of Sport and Exercise Psychology*.

En una investigación sobre la relación de inteligencia académica y rendimiento escolar (Díaz, 2001) se encontró que siempre se ha pensado que la capacidad intelectual de las personas está ligada al rendimiento y/o éxito escolar sin embargo las correlaciones estadísticas encontradas entre las mediciones de estas dos variables a parecen relativamente bajas.

En 2001, Díaz menciona las nuevas teorías acerca de la naturaleza de la inteligencia y de las aptitudes derivadas de la Psicología Cognitiva, listando las siguientes:

- Teoría de las Inteligencias Múltiples de H. Gardner (1983, 1985, 1987).
- Teoría de la Racionalidad e Inteligencia de Barón (1985).
- Teoría Triárquica de la inteligencia de Sternberg (1985, 1988).
- Teoría estructural de Anderson (1993).

Centrándose en la teoría del Dr. Howard Earl Gardner, señala que no existe una inteligencia general y total, sino que coexisten múltiples inteligencias; en su libro “Estructuras de la Mente” se presentan 8 tipos de Inteligencia: Lingüística, Lógico – matemática, Musical, Espacial, Cinestésico – motriz o corporal, Interpersonal, Intrapersonal y Naturalista y define a la inteligencia como un conjunto de capacidades que permiten que una persona resuelva problemas o forme productos que son de importancia en su vida.

En un estudio realizado por Castejón y Pérez (como se cita en Garbanzo, 2007) se encontró que la variable de inteligencia es un buen predictor de los resultados académicos, que redundan en el rendimiento académico, lo cual produce una relación significativa entre inteligencia y rendimiento académico; sin embargo, los coeficientes de correlación son moderados, lo que podría asociarse con la influencia recibida de variables exógenas

sociales e institucionales. Complementando lo anterior Barrientos E. J. et. al. (2009) encontraron al estudiar una muestra de 40 alumnos de la Escuela Académico Profesional de Educación; que el rendimiento académico se correlaciona con la inteligencia Lingüística y la Lógico-matemática, con un coeficiente de 0.376 y 0.299 respectivamente, también concluyeron coeficientes de correlación mayores entre las mismas inteligencias múltiples

En un estudio reciente, Larivéa y Sénéchalb (2010) concluyeron que los sistemas educativos desde la escuela primaria hasta la universidad, la casi totalidad de materias escolares requieren de competencias lógico-matemáticas, lingüísticas y espaciales; por lo que son las más valoradas en los procesos de educación. En el mismo año 2010, Yamila y Donolo midieron, estudiaron y analizaron las estadísticas descriptivas de las inteligencias múltiples medidas a estudiantes universitarios de las carreras de las Facultades de: Ciencias Humanas, Ciencias Económicas, de Ingeniería, de Agronomía y Veterinaria, Ciencias Exactas, Físico-Químicas y Naturales; la discusión se centró en que el perfil de las inteligencias múltiples de los universitarios existe un predominio en lo que respecta a la interpersonal 57 % e intrapersonal 54 %, coincidiendo con resultados análogos de la investigación de Shearer (2007) que encontró una media de la inteligencia interpersonal de 60% e intrapersonal de 56%, mostrando resultados similares en las investigaciones realizadas en España, Puerto Rico, Chile, Reino Unido, Islandia, Singapur, Irlanda, Corea, Canadá y Hong Kong (Shearer, 2007)

En una investigación sobre inteligencias múltiples (Mercedes, et. al., 2012) estudiaron una muestra de 565 alumnos de los cuales 385 fueron identificados como alumnos de alta habilidad obtuvieron mayores puntuaciones en casi todas las escalas de las inteligencias múltiples (salvo en la inteligencia corporal).

Botina (2016) encontró que la inteligencia predominante entre los 30 estudiantes de la muestra analizada es la intrapersonal, un nivel de memoria medio y una relación no significativa entre estas variables y el rendimiento académico, concluyendo que esto se debe a que la escuela enseña el currículo de manera tradicional y no se fomenta el desarrollo de las inteligencias. En otro estudio reciente, Vergel et. al. (2016) encontraron que, entre los factores asociados al rendimiento académico, con mayor significancia estadística, se encuentran las inteligencias intrapersonal e interpersonal, en adultos, con un nivel de aprendizaje medio y que los estudiantes con mayor inteligencia lógico-matemática lograron un alto nivel de aprendizaje y alto rendimiento académico en las áreas de matemática y estadística.

Chuquimantari (2016) encontró muy poca relación significativa entre el rendimiento académico y algunas inteligencias como son: la interpersonal ($r=0.234$), Cinestésica ($r=0.288$) y verbal ($r=0.151$) en su investigación sobre sobre estudiantes de Ingeniería.

En 2017, Serrano y Alonso estudiaron las inteligencias múltiples y el rendimiento académico de 28 alumnos de primer grado de primaria, encontrando que en los estudiantes con inteligencia dominante verbal-lingüística tienden a tener un rendimiento alto. También

en el mismo 2017, Ramírez y López estudiaron 82 estudiantes de nivel secundaria encontrando que no existe una correlación significativa entre las inteligencias múltiples y el rendimiento escolar; por el contrario, una correlación significativa entre creatividad e inteligencias múltiples.

En 2018, Piñero estudio los Estilos de aprendizaje, inteligencias múltiples y rendimiento académico de 72 estudiantes de la maestría de educación, encontrando correlaciones significativas entre los estilos de aprendizajes entre sí mismos, al igual que ha ocurrido con las inteligencias múltiples; sin embargo, no encontró correlación significativa entre los estilos de aprendizaje y el rendimiento académico, resaltando una relación significativa entre inteligencia Intrapersonal y el rendimiento académico.

DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

Diseño

Para la presente investigación, se ha realizado un estudio de estadística descriptiva y correlacional con el fin de conocer la posible relación existente entre las variables: cada una de las inteligencias múltiples, en conjunto y el promedio de resultados académicos; para ello se utilizó el software estadístico Minitab 18 y el Microsoft Office Excel.

Muestra, participantes e Institutos

La investigación se ha realizado con 100 estudiantes de educación superior tecnológica de un Instituto de educación pública perteneciente al Tecnológico Nacional de México, los cuales cursan el ciclo agosto – diciembre de 2018, encontrándose distribuidos desde el tercer al séptimo semestre de la carrera de ingeniería industrial y sus edades oscilan entre los 19 y los 22 años de edad. El muestreo se efectuó de condición incidental, de tal forma que la muestra solo aglomera a aquel alumnado que contestó la prueba que se hallaba de manera virtual en el repositorio multimedia de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo.

Variables

En una primera fase se establecen las 8 inteligencias múltiples como variables de tipo predictores y el rendimiento académico se establece como variable de respuesta, en una segunda fase del análisis se exploran correlaciones entre las mismas inteligencias y correlaciones simples con el rendimiento académico.

Instrumentos de medición

La medición de las inteligencias propuestas por Gardner, se realizó mediante el instrumento adaptado del Test de Inteligencias Múltiples, del autor Thomas Armstrong (2006), considerando diez criterios relacionados a cada una de las 8 IM, con una escala de Likert (Nunca, Pocas Veces, Algunas veces, Frecuentemente y Siempre), con un rango

de puntuaciones de 0 a 100, por cada tipo de inteligencia; con respecto a la variable rendimiento académico se consideró el promedio de calificaciones general, según los semestres cursados al momento, por cada estudiante.

Procedimiento

Se recolectaron los resultados del test de inteligencias múltiples alojado en el repositorio multimedia, de los estudiantes que respondieron la prueba, así como su promedio académico de los semestres cursados al momento del presente estudio.

Análisis y Resultados

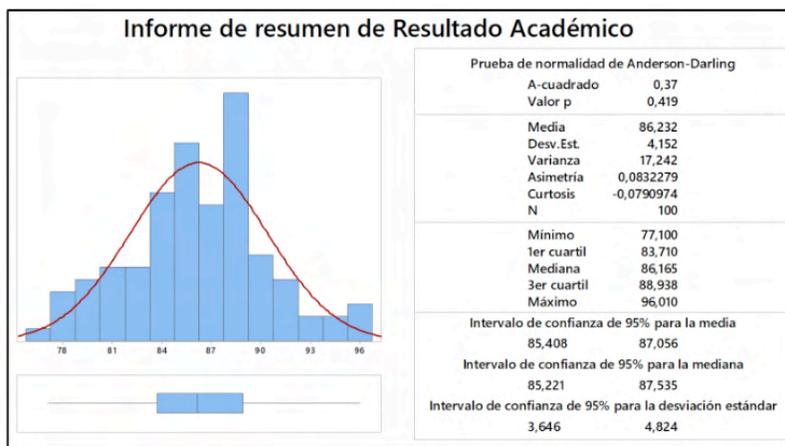
En un primer lugar, se identificó y analizó descriptivamente las inteligencias múltiples, que presentan los estudiantes de ingeniería industrial, en la tabla 1. se presentan estas estadísticas descriptivas de tendencia central, de dispersión, prueba de normalidad de Anderson-Darling y Prueba de Grubbs para identificar datos atípicos. Identificándose como las más desarrolladas la lógico-matemática con una media de 74.82 y una desviación estándar de 9.5613 y la segunda más desarrollada la intrapersonal con una media de 74.76 y una desviación estándar de 8.6212, los conjuntos de datos de las inteligencias Musical e Intrapersonal, presentan comportamientos ajustados al gaussiano, siendo la inteligencia musical la de menor puntaje obtenido de la prueba realizada por los estudiantes muestreados.

En la gráfica 1. Se presenta el análisis estadístico de los promedios de calificaciones de los estudiantes de ingeniería industrial que conformaron la muestra, mostrando un comportamiento normal con una media de 86.23, una desviación estándar de 4.1, un valor mínimo de 77.1 y una medida máxima de 96.01.

Para el análisis de regresión y correlación se utilizaron los valores de las pruebas de IM y resultados académicos de 95 estudiantes, no se consideraron los resultados de las encuestas número 9, 59, 75, 89, y 98, debido a que se presentaron los datos atípicos mencionados enseguida: 9 (lingüística de 88%), 59 (Todas las IM 60%), 75 (cinestesia – corporal de 44%), 89 (musical de 94%) y 98 (lógico – matemática de 36%).

Estadísticos I. Múltiples	Media	Moda	Desviación Estándar	Valor Máximo	Valor Mínimo	Prueba de normalidad de Anderson-Darling	Valor p ($\alpha=0.05$)	Prueba de Grubbs (datos atípicos, $\alpha=0.05$)	Intervalo de confianza de 95% para la media
Lingüística	62.58	64	9.5613	88	42	0.54	0.165	2.66	[60.7, 64.5]
Lógico-matemática	74.82	82	10.951	100	36	0.41	0.341	3.54	[72.6, 77.0]
Musical	60.58	56	13.536	94	34	0.90	0.021	2.47	[57.9, 63.3]
Visual-espacial	67.3	70	10.064	92	46	0.52	0.180	2.45	[65.3, 69.3]
Cinestésica-corporal	74.02	80	9.6839	94	44	0.64	0.093	3.10	[72.1, 75.9]
Interpersonal	67.28	64	10.493	90	42	0.71	0.062	2.41	[65.2, 69.3]
Intrapersonal	74.76	76	8.6212	94	54	0.92	0.018	2.41	[73.0, 76.5]
Naturalista	71.78	70	9.7147	94	46	0.52	0.178	2.65	[69.9, 73.7]

Tabla 1. Estadísticas de tendencia central y de dispersión de las IM de los estudiantes de ingeniería industrial.



Grafica 1. Análisis gráfico y estadístico de los resultados académicos de los estudiantes de ingeniería.

En el análisis de varianza resultaron valores estadísticos mayores que el valor de significancia de $\alpha=0.05$, por lo que la asociación en conjunto de las inteligencias múltiples con los resultados académicos, no es estadísticamente significativa, para validar el modelo de regresión, mostrado a continuación:

$$\text{Resultado Académico} = 89.06 - 0.0078 \text{ Lingüística} + 0.0058 \text{ Lógico Matemática} - 0.0517 \text{ Musical} + 0,0489 \text{ Visual Espacial} - 0,0214 \text{ Cinestésica Corporal} - 0.0342 \text{ Interpersonal} - 0.0597 \text{ Intrapersonal} + 0.0762 \text{ Naturalista}$$

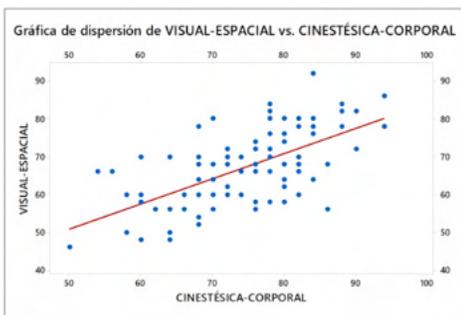
Con una $R^2=5.91\%$, se tiene muy poco porcentaje explicativo del modelo planteado, por lo tanto, no es posible estimar los resultados académicos en base a las inteligencias múltiples, por lo que es necesario analizar una cantidad mayor de variables (endógenas y

exógenas).

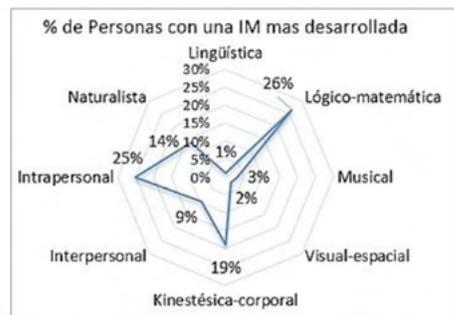
En la tabla 2. Se muestran las mediciones del Correlación de Pearson, entre las distintas variables, encontrando correlaciones negativas entre el resultado académico y cada una de las inteligencias múltiples, con las excepciones de la correlación entre el resultado académico y visual-espacial con una $r = 0.027$ y la correlación entre el resultado académico y naturalista con una $r = 0.048$, las cuales representan poca correlación. Se encontró que la inteligencia lógico-matemática se correlaciona de manera positiva con la visual-espacial ($r = 0.560$), la Cinestésica-corporal ($r = 0.550$), la intrapersonal ($r = 0.563$) y la naturalista ($r = 0.548$).

Correlaciones de Pearson de las variables de estudio									
	Resultado Académico	Lingüística	Lógico-Matemática	Musical	Visual-Espacial	Cinestésica-Corporal	Interpersonal	Intrapersonal	Naturalista
Resultado Académico	1	-0.093	-0.011	-0.143	0.027	-0.058	-0.103	-0.103	0.048
	Lingüística	1	0.404	0.546	0.493	0.470	0.506	0.454	0.398
	Lógico-Matemática		1	0.342	0.560	0.550	0.318	0.563	0.548
		Musical		1	0.406	0.439	0.385	0.379	0.428
		Visual-Espacial			1	0.611	0.403	0.430	0.533
			Cinestésica-Corporal			1	0.472	0.554	0.562
				Interpersonal			1	0.321	0.352
					Intrapersonal			1	0.483
						Naturalista			1

Tabla 2. Resultados de la Correlación de Pearson r , del resultado académico y las inteligencias múltiples.



Gráfica 2. Dispersión y tendencia de 2 IM con $r = 0.611$



Gráfica 3. % de Personas con una IM más desarrollada

En la gráfica 2, se presenta de manera gráfica la dispersión de los datos y línea de tendencia, de las inteligencias múltiples, correlacionadas con una $r = 0.611$, mostrando un comportamiento ascendente.

En la gráfica 3. se presenta la proporción de personas que tienen una de las ocho inteligencias múltiples más desarrollada que el resto, encontrando un que la lógico-matemática la tienen más desarrollada el 26% y la intrapersonal 25% de las personas que realizaron la prueba, también se identifica que las menos desarrolladas son la lingüística con 1%, la musical con un 3% y la visual-espacial con un 2% del total de estudiantes que se consideraron en la presente investigación.

COMENTARIOS FINALES

Al estudiar el coeficiente de determinación múltiple R^2 , la correlación de Pearson r , y los estadísticos descriptivos de tendencia central y de dispersión de las variables: resultado académico, evaluaciones de las 8 inteligencias múltiples, se demuestra lo siguiente:

Conclusiones

El modelo de regresión lineal múltiple para estimación del resultado académico en base a las inteligencias múltiples como variables explicativas, presenta un R^2 de 5.91%, por lo que no es posible predecir la variable de criterio. La correlación de Pearson para la valoración de cada inteligencia múltiple y el resultado académico de los estudiantes de ingeniería que conformaron la muestra, presentan valores de correlación estadísticamente no significativos.

Se determinó que entre las 8 inteligencias múltiples hay una correlación estadísticamente significativa, siendo las siguientes las mayormente correlacionadas: lingüística y musical ($r = 0.546$), lingüística e interpersonal ($r = 0.506$), lógico - matemática y visual - espacial ($r = 0.560$), lógico-matemática y cinestésica-corporal ($r = 0.550$); lógico - matemática e intrapersonal ($r = 0.563$); lógico-matemática y naturalista ($r = 0.548$); cinestésica-corporal y visual - espacial ($r = 0.611$); visual - espacial vs naturalista ($r = 0.533$); cinestésica-corporal y intrapersonal ($r = 0.554$); cinestésica-corporal y naturalista ($r = 0.562$)

Al analizar por subgrupos de estudiantes con cada inteligencia múltiple más desarrollada y correlacionarla con los resultados académicos correspondientes, resultaron correlaciones negativas y de valores cercanos a cero, indicando que hay poca relación entre las variables planteadas.

El 26% de los estudiantes de la muestra tienen más desarrollado la inteligencia lógico-matemática y el 25% la intrapersonal.

Recomendaciones

En investigaciones posteriores se propone ampliar la muestra, siendo esta homogénea en aspectos de edad, avance reticular, analizar los resultados académicos por tipo de materias de acuerdo al tipo área del conocimiento. Incluir variables de tipo: social, técnicas de estudio y hábitos de estudio.

Realizar la propuesta de incluir en los programas de capacitación del personal docente, el enfoque de las inteligencias múltiples, y se desarrollen estrategias de enseñanza que incluyan el desarrollo de las inteligencias, como parte del currículo.

REFERENCIAS

Armstrong, T. (2002). 7 clases de inteligencia: identifique y desarrolle sus inteligencias múltiples. (1ª ed.). México, D.F.: Editorial Diana.

Armstrong, T. (2006). Inteligencias múltiples en el aula: guía práctica para educadores. (1ª ed.). Barcelona: Paidós.

Barrientos, E. J. et. al. (2009). Las inteligencias múltiples, los estilos de aprendizaje y el nivel de rendimiento. *Revista Investigación Educativa*. 13 (23).

Biografías. (2018). "Lionel Messi". Consultada por Internet el 19 de septiembre del 2018. Dirección de internet: <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/messi.htm>

Bishop, D. T., Wright, M. J., Jackson, R. C., and Abernethy, B. (2013). Neural bases for anticipation skill in soccer: an fMRI study. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. 35, 98–109.

Botina, N. J. (2012). Relación entre inteligencias múltiples y memoria en el rendimiento escolar. (tesis de maestría). Recuperada de la base de datos de la Universidad Internacional de la Rioja. Dirección de internet: <https://reunir.unir.net/bitstream/handle/123456789/5008/BOTINA%20JOJOA%2C%20NATHALIA%20MARCELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Chuquimantari, J. A. (2016). Inteligencias múltiples y rendimiento académico de estudiantes universitarios en Huancayo, 2015. *Apuntes de ciencia y sociedad*, 6 (1). Recuperado de <http://journals.continental.edu.pe/index.php/apuntes/article/view/358>

Díaz, J. E. (2001). Hacia la evaluación de la inteligencia académica y del rendimiento escolar. *Revista Ciencia y Sociedad*. Volumen X XVI, Número2. Abril - junio 2001. Universidad de Valencia. España.

Garbanzo, G. M. V. (2007). Factores asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios, una reflexión desde la calidad de la educación superior pública. *Revista Educación*. 31(1), 43-63. ISSN: 0212-5374.

Gardner, H. (2008). *Multiple intelligences: The theory in practice*. Nueva York: Basic Books.

Gardner, H. (2011). *Frames of mind: The theory of multiple Intelligences*. (3ª ed.). Nueva York: Basic Books.

Larivéea, S. & Sénéchalb, C. (2007). El Modelo de Gardner: Excesos y Falsas Esperanzas. *Revista Mexicana de Investigación en Psicología*. Vol. 2(2), pp. 148-155.

Mercedes, L. F. et. al. (2012). Inteligencias Múltiples y Alta Habilidad. *Aula Abierta* 2012, Vol. 40, núm. 1, pp. 27-38. ICE. Universidad de Oviedo

Milenio. (2018). "Por primera vez, un niño de 12 años estudiará en la UNAM". Consultada por Internet el 19 de septiembre del 2018. Dirección de internet: <http://www.milenio.com/politica/comunidad/por-primera-vez-un-nino-de-12-anos-estudiara-en-la-unam>.

Piñero, M. R. (2018). Estilos de aprendizaje, inteligencias múltiples y rendimiento académico en futuros maestros de educación infantil. (tesis de maestría). Recuperada de la base de datos de la Universidad de la Laguna. Facultad de Educación. Dirección de internet: <https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/7141/Estilos%20de%20Aprendizaje%2C%20Inteligencias%20Multiples%20y%20Rendimiento%20Academico%20en%20Futuros%20Maestros%20de%20Educacion%20Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Ramírez, Y. D. & López, V. F. (2017). La creatividad, las inteligencias múltiples y el rendimiento escolar a través de las áreas instrumentales en 1º y 2º de la Educación Secundaria Obligatoria (ESO). Revista talento, inteligencia y creatividad. N° 4 - Vol. 7.

Romero, A. del C. (2015). Antología de Recursos digitales para desarrollar las Inteligencias. (1ª ed.). Phoenix, AZ: UNID Editorial Digital.

Serrano, M. S. & Alonso, L. S. (2017). Las inteligencias múltiples y el rendimiento académico en alumnos de primero de primaria. XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa. Consultada por Internet el 20 de septiembre del 2018. Dirección de internet: <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v14/>.

Serrano, M. S. & Alonso, L. S. (2017). Las inteligencias múltiples y el rendimiento académico en alumnos de primero de primaria. XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa. Consultada por Internet el 20 de septiembre del 2018. Dirección de internet: <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v14/>.

Shearer, B. (2007). The MIDAS: A professional manual. Kent, Ohio: Research and consulting Inc.

Vergel-Ortega, M.; Martínez-Lozano, J.J. y Zafra-Tristancho, S.L. (2016). Factores asociados al rendimiento académico en adultos. Revista Científica, 25, 206-215. Doi: 10.14483/udistrital.jour.RC.2016.25.a4.

Yamila, D. R. & Donolo D. (2010). Una medida de las inteligencias múltiples en contextos universitarios. Revista Electrónica de Desarrollo de Competencias (REDEC) - N° 6 - Vol. 2. Universidad de Talca.

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopía 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

